Comitê do Eleitor

RAIO-X ELEITORAL CANDIDATOS

Bruno Borges

Deputado federal · Amapá · 1º turno de 2026



Foto: TSE · realce digital

1415 · MISSÃO

Partido sem federação

89 votos não eleito

Raio-X Eleitoral Candidatos · Vol. 1, No. 1, nov. 2026

Código da candidatura: C-30002549913

Comitê do Eleitor · Concepção e responsabilidade técnica: **Paulo Kaufmann**

ISSN: em registro no IBICT · contato@comitedoeleitor.com.br

Sumário

1 Resumo em uma página 3
2 Quem é 3
3 O resultado 3
4 Onde estão os votos de Bruno Borges 5
5 Cruzamentos: NAB, Índice K e filiados 7
6 Comparação com 2022 8
7 Dinheiro e patrimônio 8
8 Nós, os Eleitores 9
9 Leituras e sugestões 13
10 Para professoras e professores, jornais e locutores 14
11 Método e fontes 15
12 Para ir além: o Comitê do Eleitor 16

1. Resumo em uma página

Antes de ler. Quociente eleitoral: quantos votos válidos valem uma cadeira (votos válidos do estado ÷ vagas). **Federação:** partidos que concorrem juntos e somam votos como se fossem um só. **Reserva do eleitor (NAB):** quem podia votar e não escolheu ninguém para presidente. **Índice K:** para que lado essa reserva penderia; K-L lê na direção de Lula, K-F na de Flávio Bolsonaro. **Custo por voto:** receita declarada ÷ votos. **IDH-M:** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, nota de 0 a 1 que resume renda, educação e longevidade.

89
votos no Amapá

70º
lugar entre 82 candidaturas com voto

4ª
do partido, que elegeu 0

sem 2022
não teve voto no estado em 2022 (busca pelo nome)

R$ 41,29
recebidos por voto (mediana do estado: R$ 165,28)

1. **Não eleito**, pelo resultado oficial do TSE. O partido MISSÃO somou 1.026 votos (0,0 quocientes) e não elegeu ninguém; Bruno Borges ficou em 4ª da lista, com 89 votos.

2. Não encontramos o candidato entre os que tiveram voto para governador, senador ou deputado no Amapá em 2022 (busca pelo nome civil e pelo nome de urna). Pode ser a primeira disputa ou ter concorrido com outro nome ou em outro estado.

3. **Voto concentrado.** 48% dos votos vêm de Oiapoque e os 5 municípios mais fortes somam 99%; a metade dos votos se completa em 2 municípios e os 80% em 2 dos 6 com voto. A votação cresce onde o NAB é maiore cresce onde o K-L é maior (correlações de 0,90 com o NAB e 0,75 com o K-L).

2. Quem é

Nome de urna	**Bruno Borges**	Número	**1415**
Partido	**MISSÃO**	Agremiação	**MISSÃO**
Cargo	**Deputado federal (AP)**	Situação	**Não eleito**
Ocupação declarada	**Estudante, bolsista, estagiária/estagiário e assemelhados**	Instrução	**Superior incompleto**
Gênero · cor/raça	**Masculino · branca**	Nascido em	**AP, 1996**

Dados declarados no registro de candidatura (TSE). Documentos pessoais não são reproduzidos.

3. O resultado

89
votos · 0,02% dos válidos do Amapá

4ª
no partido, que elegeu 0

70º
no estado, entre 82 com voto

Amapá elegeu 8 deputados federais para a Câmara dos Deputados. Com 459.680 votos válidos, o **quociente eleitoral** ficou em 57.460 votos por vaga. MISSÃO somou 817 votos nominais e 209 de

3. O resultado (continuação)

Houve 91 candidaturas registradas a deputado federal no Amapá, 39 de mulheres (43%); 82 receberam ao menos um voto.

MISSÃO no Amapá: eleitos e primeiros suplentes

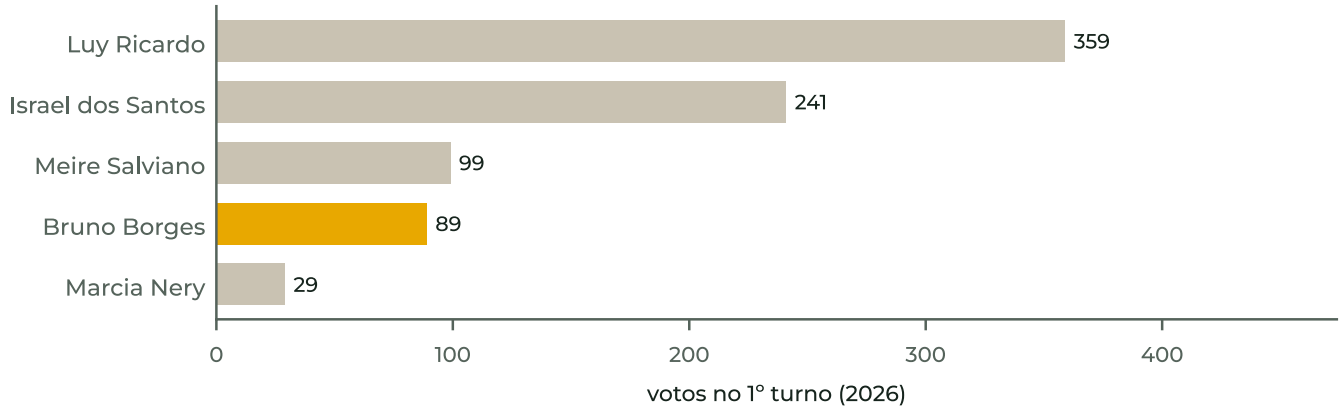
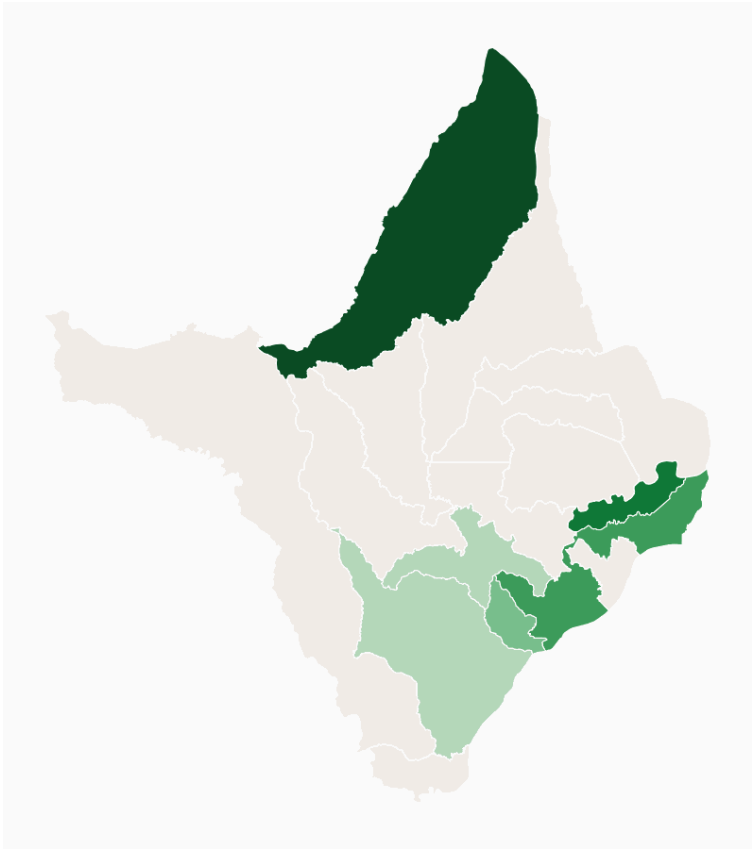


Fig. 1 — Votos de candidato (em amarelo), dos eleitos (verde) e dos primeiros suplentes (cinza) da mesma agremiação. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

A conta do quociente, em uma linha. Cada 57.460 votos válidos valem uma vaga. Somando nominais e legenda, o partido MISSÃO não chegou a uma vaga. Cada voto nominal contou para as vagas da agremiação, ainda que não para a própria candidatura.

4. Onde estão os votos de Bruno Borges

Como ler o mapa. A cor não é o número de votos: é a **força relativa**, a parte dos votos válidos de cada cidade que foi para a candidatura. Uma cidade grande pode dar muitos votos e ser fraca; uma pequena, poucos votos e ser forte.



sem voto · até 0,01% · até 0,01% · até 0,01% · até 0,02% · acima de 0,02%

Fig. 2 — Cor = % dos votos válidos para deputados federais de cada município que foram para Bruno Borges (faixas pelos quintos dos municípios com voto); contorno escuro: o município mais forte em votos. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

🔎 Veja escola por escola e bairro por bairro em **Em quem meus vizinhos votaram** · a planilha cidade por cidade na **Oficina de dados** · urna por urna, no **Mutirão das Urnas**.

4. Onde estão os votos de Bruno Borges (continuação)

Os 6 municípios com mais votos

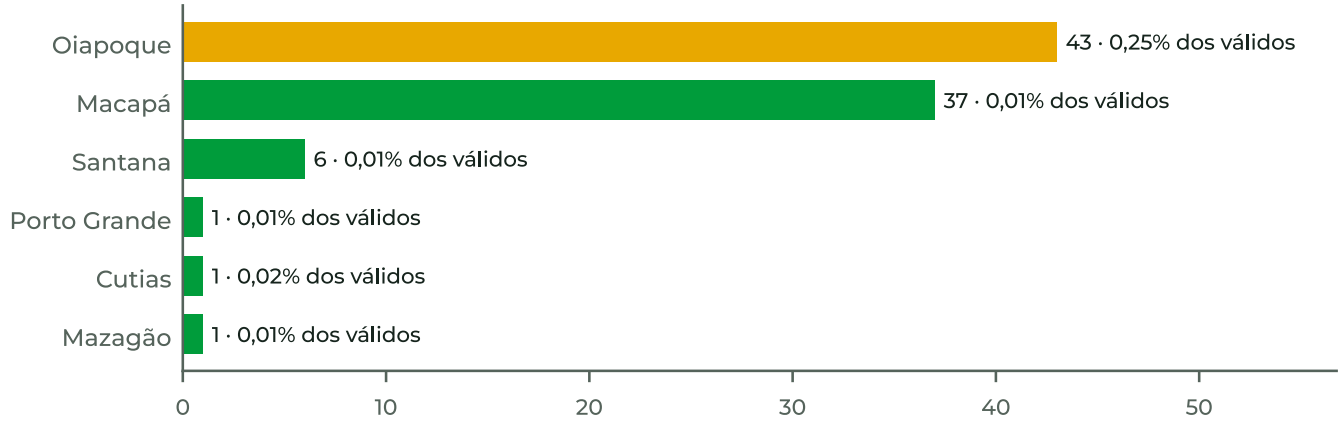


Fig. 3 — Votos de Bruno Borges nos 6 municípios em que teve mais votos; ao lado, a força relativa. Os 6, na Oficina de dados do site. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Concentração: quantos municípios somam os votos

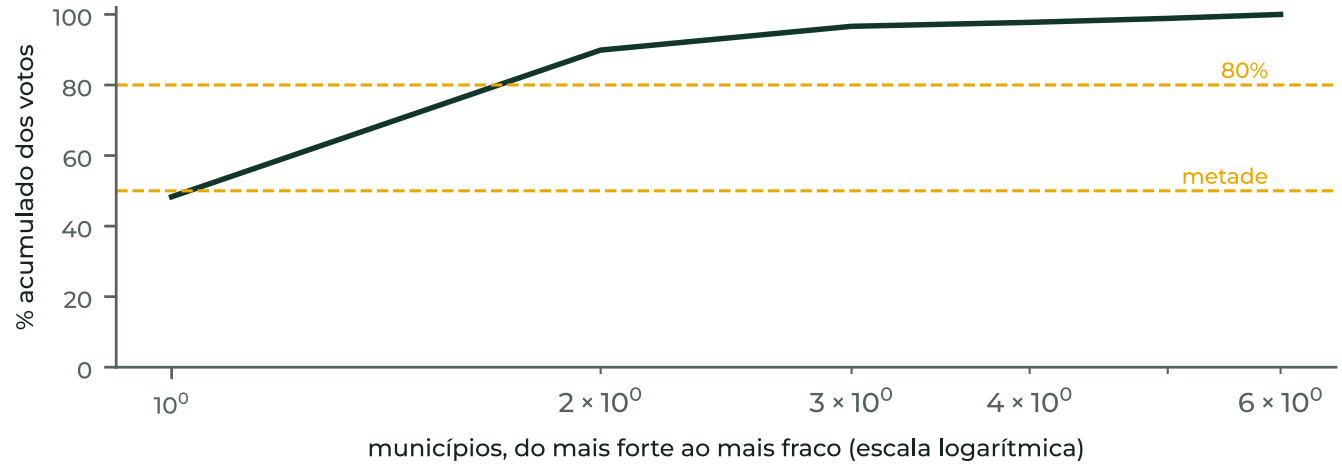


Fig. 4 — Votos acumulados, do município mais forte ao mais fraco (eixo em escala logarítmica). Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Como ler o gráfico de concentração. Os municípios estão em fila, do que mais deu votos ao que menos deu; a curva mostra quanto dos votos já está somado a cada ponto da fila. O eixo de baixo usa escala logarítmica: cada marca (1, 10, 100) é dez vezes a anterior. Curva que sobe cedo e rápido = voto concentrado em poucas cidades; curva que sobe devagar = voto espalhado. Vide Notas Técnicas.

Oiapoque responde por 48% dos votos e os 5 municípios mais fortes por 99%. A metade dos votos se completa em 2 municípios e os 80% em 2 dos 6 com voto: voto concentrado. A força relativa mais alta (entre cidades com mais de 2 mil votos válidos) está em Oiapoque (0,3% dos válidos, 43 votos), Cutias (0,0% dos válidos, 1 votos) e Macapá (0,0% dos válidos, 37 votos).

5. Cruzamentos

O que esta página cruza. Os votos da candidatura, cidade a cidade, com três outras coisas: a reserva do eleitor (NAB), o Índice K e os filiados do partido. A pergunta é uma só: o voto cresce onde o eleitor está mais solto, onde um dos lados do 2º turno é mais forte, ou onde a rede do partido é maior?

Força da candidatura × reserva do eleitor (cada bolha é um município; tamanho = eleitores)

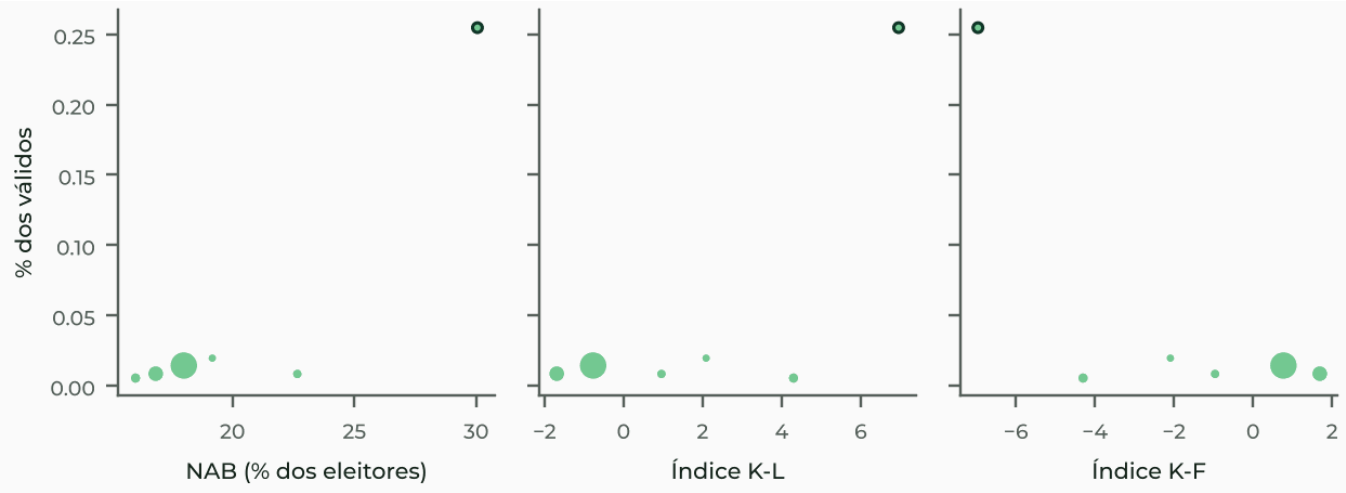


Fig. 5 — Cada ponto é um município com voto; o contorno marca o mais forte em votos. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

No Amapá, K-L é positivo em 12 dos 16 municípios e K-F em 4: a reserva do eleitor pende para Lula na maior parte do estado.

A votação cresce onde o NAB é maiore cresce onde o K-L é maior (correlações de 0,90 com o NAB e 0,75 com o K-L).

Município	Votos	% válidos	NAB	K-L	K-F	Filiados MISSÃO
Oiapoque	43	0,25%	30,1%	+7,0	−7,0	<5
Macapá	37	0,01%	18,0%	−0,8	+0,8	<5
Santana	6	0,01%	16,9%	−1,7	+1,7	<5
Porto Grande	1	0,01%	22,7%	+1,0	−1,0	<5
Cutias	1	0,02%	19,2%	+2,1	−2,1	<5
Mazagão	1	0,01%	16,0%	+4,3	−4,3	<5

Os 6 municípios com mais votos; os 16, com NAB, Índice K e filiados, na **Oficina de dados**.

5. Cruzamentos (continuação)

Votos × filiados do MISSÃO nos 10 municípios mais fortes

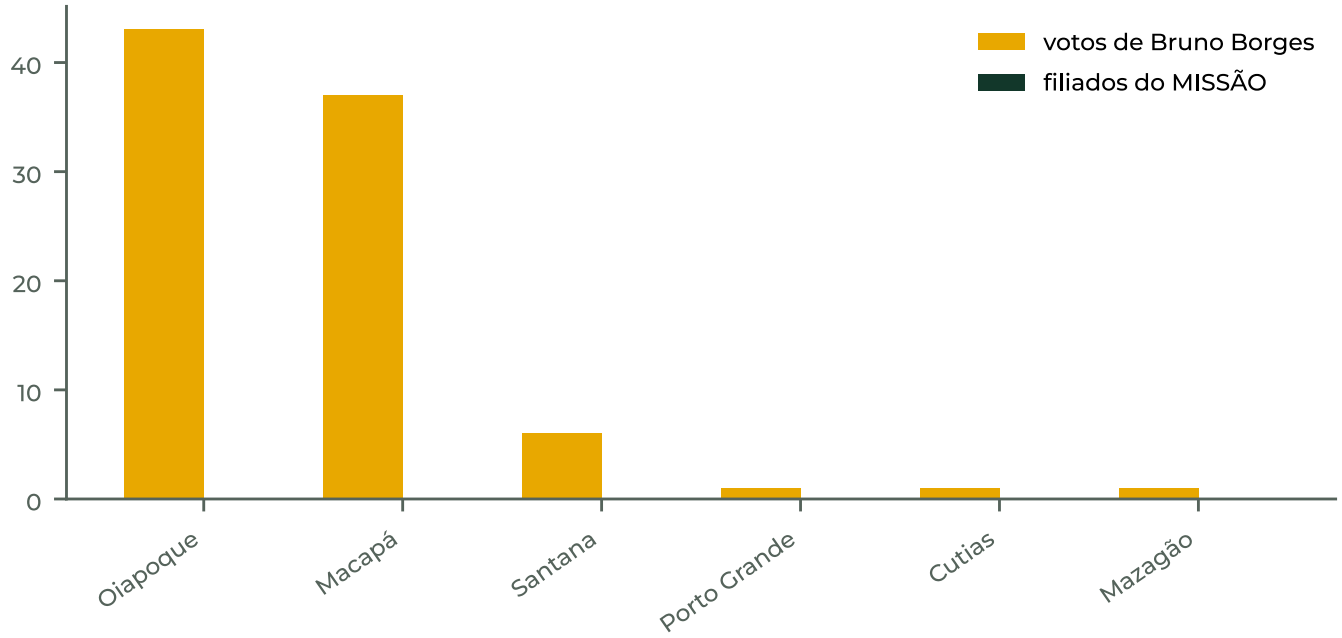


Fig. 6 — Filiados: TSE, carga de 04/11/2026. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Em Oiapoque, o MISSÃO tem 0 filiados; Bruno Borges teve 43 votos. No estado, são 0 filiados para 817 votos nominais do partido para deputados federais. A comparação não diz quem votou em quem; mostra o tamanho da rede mais próxima.

6. Comparação com 2022

Não encontramos o candidato entre os que tiveram voto para governador, senador ou deputado no Amapá em 2022 (busca pelo nome civil e pelo nome de urna). Pode ser a primeira disputa ou ter concorrido com outro nome ou em outro estado.

7. Dinheiro e patrimônio

De onde vem e para onde vai. Toda candidatura declara ao TSE o que recebeu (Fundo Especial, pessoas físicas, recursos próprios, vaquinha) e o que gastou. O custo por voto compara candidaturas de tamanhos diferentes com a mesma régua.

Receitas de campanha por origem

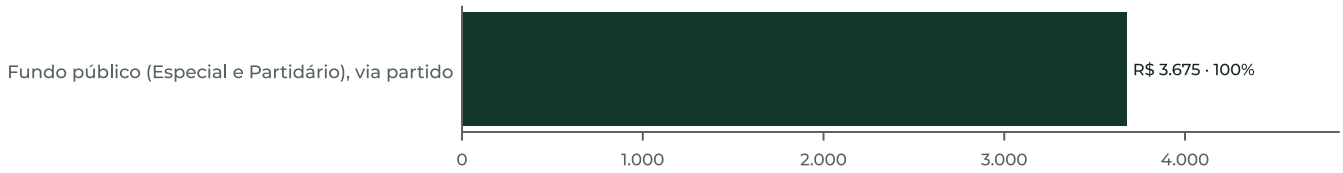


Fig. 7 — Receitas declaradas ao TSE, por origem. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Receita total declarada até 10/11/2026: **R$ 3.674,78**: 100% de fundo público (Especial e Partidário), via partido.

7. Dinheiro e patrimônio (continuação)

Despesas contratadas	R$	%
Publicidade por materiais impressos	2.170,00	61%
Atividades de militância e mobilização de rua	1.400,00	39%
Encargos financeiros, taxas bancárias e/ou op. cartão de crédito	3,50	0%
Total	**3.573,50**	

As 3 maiores rubricas; a prestação completa, com cada lançamento, está no **DivulgaCandContas do TSE**.

Custo por voto: candidaturas a deputado federal no Amapá com receita declarada

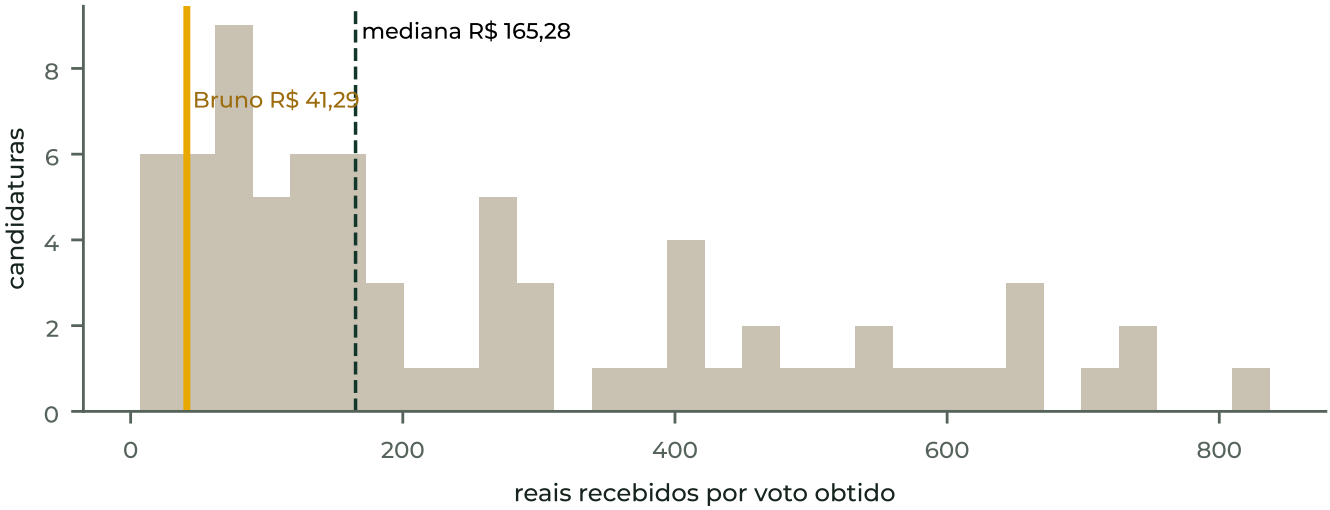


Fig. 8 — Distribuição do custo por voto (receita declarada ÷ votos); linha tracejada: a mediana do estado. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Cada voto custou R$ 41,29 em receita, menos que a metade das candidaturas a deputado federal do Amapá com receita declarada (mediana: R$ 165,28).

Bens declarados: R$ 102.300,00: terreno (R$ 80.000,00), veículo automotor terrestre: caminhão, automóvel, moto, etc. (R$ 16.000,00), jóia, quadro, objeto de arte, de coleção, antiguidade, etc. (R$ 4.200,00), jóia, quadro, objeto de arte, de coleção, antiguidade, etc. (R$ 2.100,00).

Pessoas físicas (doadores e fornecedores) não são citadas pelo nome; os destinatários de repasses constam na prestação de contas pública do TSE.

Totais declarados ao TSE até 10/11/2026, contando cada lançamento uma vez (a versão mais recente da prestação); podem mudar com a prestação final. Vide Nota Técnica 4.0.

8. Nós, os Eleitores

Por que olhar para o eleitor. Depois da candidatura, quem decide: quantos são, quantas mulheres, até onde estudaram, quantos têm 60 anos ou mais. É o retrato de quem o mandato precisa alcançar — e a régua para a linguagem.

O retrato do eleitorado do Amapá, segundo o cadastro do TSE (julho de 2026).

8. Nós, os Eleitores (continuação)

578 mil
eleitores no Amapá

51%
são mulheres

27%
não completaram o fundamental ou declaram só ler e escrever

10%
têm superior completo

15%
têm 60 anos ou mais

Idade e gênero do eleitorado do Amapá (2026)

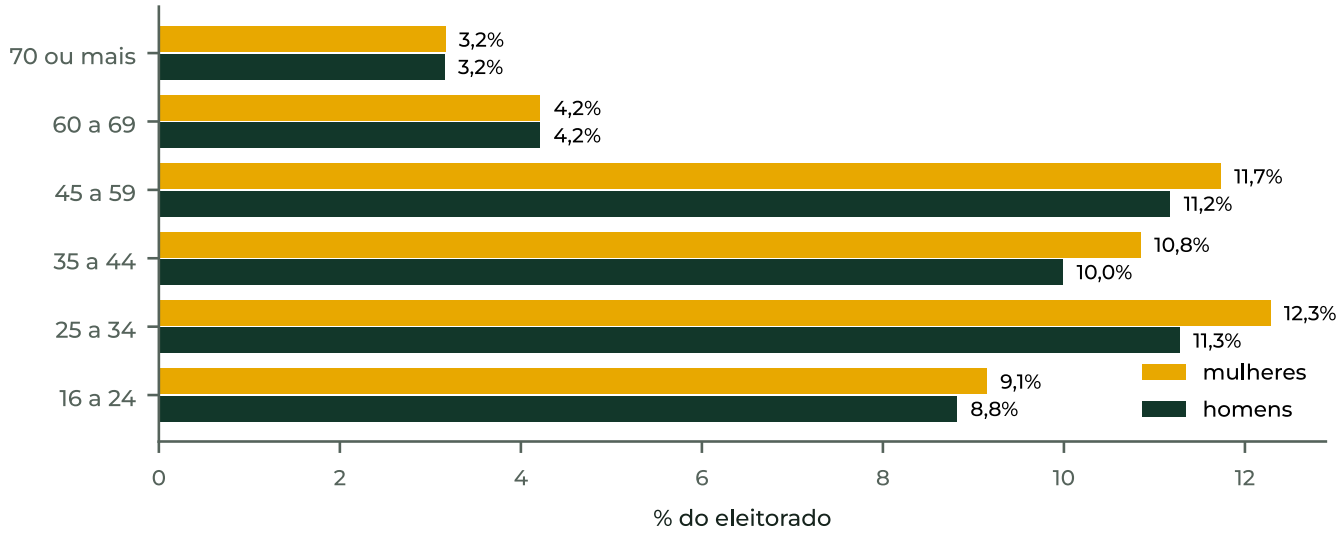


Fig. 9 — Eleitores por faixa de idade e gênero, % do total do estado. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Escolaridade declarada pelo eleitorado

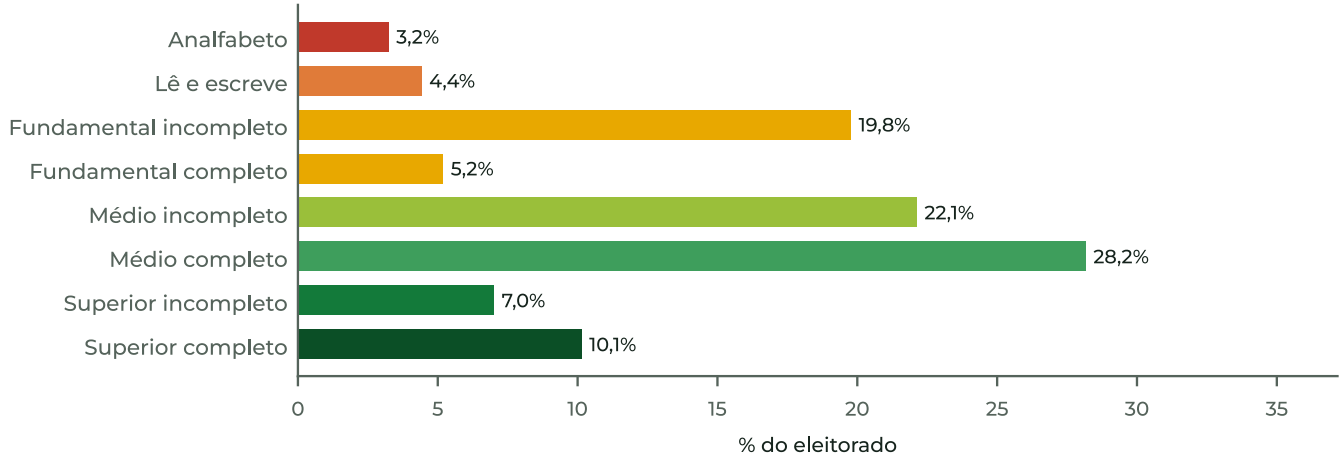


Fig. 10 — Escolaridade declarada no cadastro eleitoral, % do total. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

8. Nós, os Eleitores (continuação)

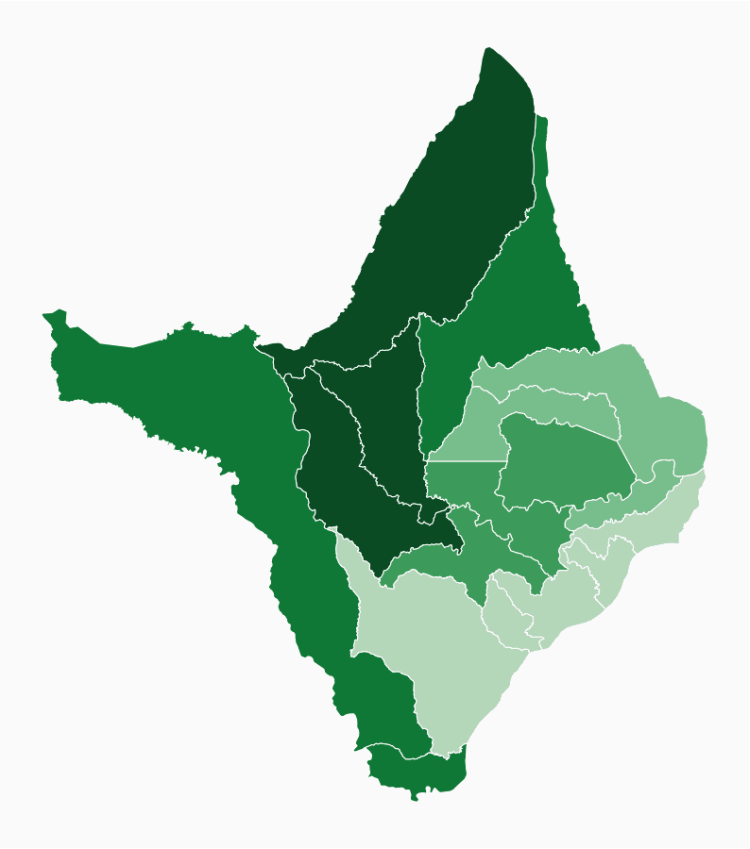


Fig. 11 — NAB para presidente (1º turno), % dos eleitores de cada município. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Quem não escolheu ninguém. No 1º turno para presidente, 19,4% dos eleitores do Amapá faltaram, votaram em branco ou anularam: 112.130 pessoas. Vai de 16,0% a 30,1%, conforme o município.

Quem participa além do voto. 108.519 eleitores são filiados a algum partido: cerca de 19 em cada 100. O MISSÃO tem 0.

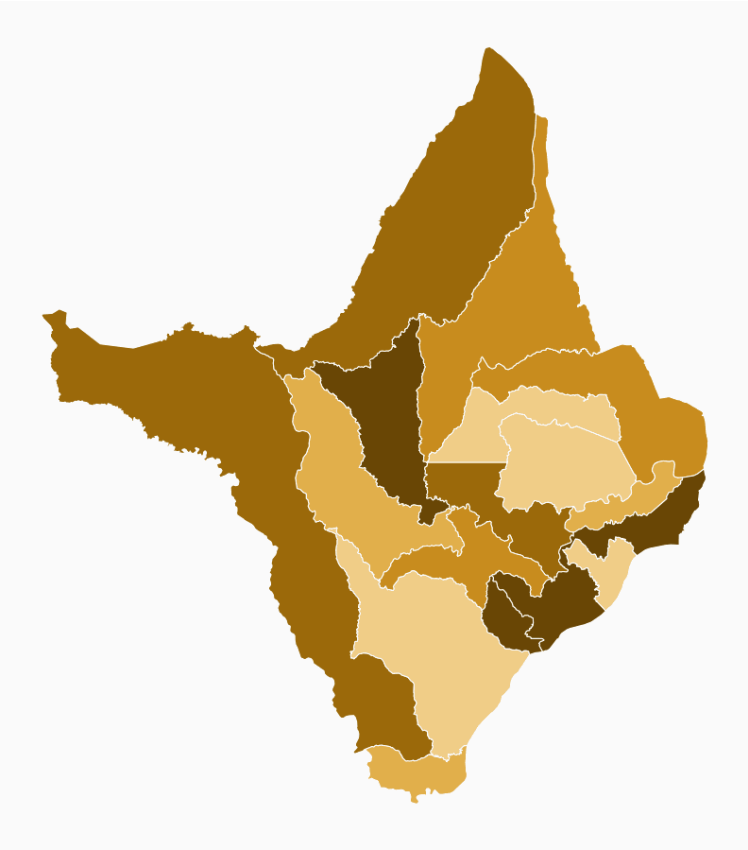
Quanto vale uma cadeira. São 72.192 eleitores para cada uma das 8 vagas de deputado federal; na prática, 57.460 votos válidos valem uma vaga.

Quem se candidata. Mulheres são 51% do eleitorado e 43% das candidaturas (39 de 91).

Para quem fala a política. 27% dos eleitores não completaram o fundamental ou declaram só ler e escrever; 10% têm diploma. Linguagem simples não é concessão: é como alcançar a maioria.

8. Nós, os Eleitores (continuação)

O que é o IDH-M. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: nota de 0 a 1 que junta três coisas — se as pessoas vivem muito (longevidade), se estudam (educação) e quanto ganham (renda). Até 0,5 é muito baixo; 0,5–0,6 baixo; 0,6–0,7 médio; 0,7–0,8 alto; acima de 0,8, muito alto. O dado municipal mais recente é o de 2010 (Atlas Brasil); o Censo 2022 entra na próxima versão. A pergunta: o voto da candidatura cresce onde a vida é melhor, onde é pior, ou não depende disso?



até 0,61 até 0,63 até 0,64 até 0,67 acima de 0,67

Fig. 12 — IDH-M 2010 (PNUD · Ipea · FJP, Atlas Brasil), o dado municipal mais recente. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Desenvolvimento × voto (cada bolha é um município; tamanho = eleitores)

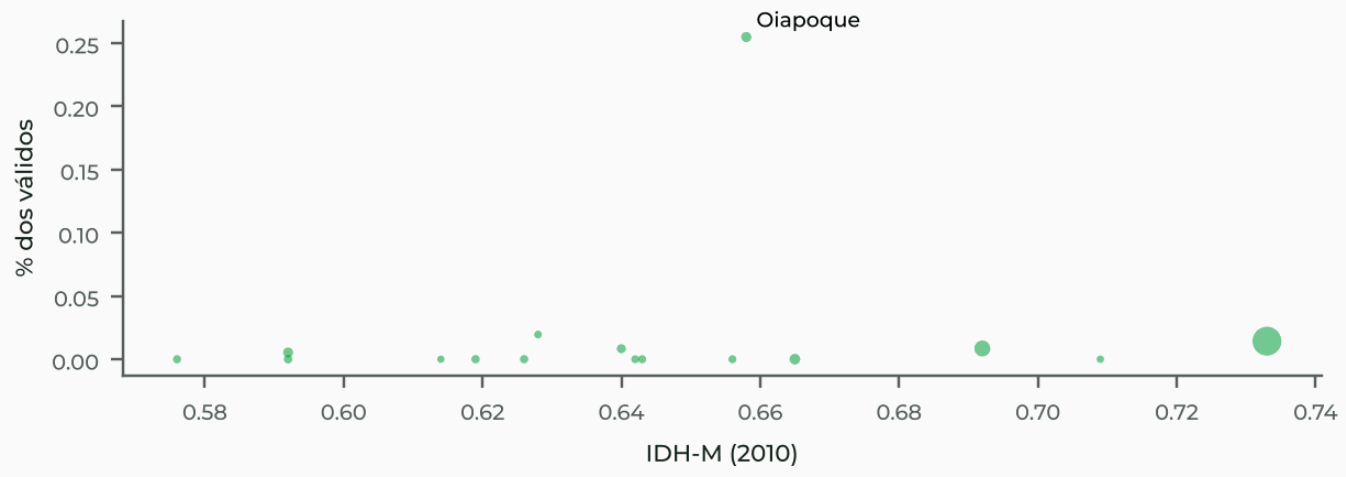


Fig. 13 — Força relativa da candidatura em cada município × IDH-M. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

8. Nós, os Eleitores (continuação)

O voto de Bruno Borges não segue o desenvolvimento. Os municípios do quarto de maior IDH-M concentram 48% dos votos e 76% dos eleitores. A força relativa (% dos válidos) tem correlação 0,12 com o IDH-M e 0,43 com a renda por pessoa; é 4,7 vezes maior no quarto de maior IDH do que no de menor.

O NAB tende a ser maior onde o IDH é maior (correlação 0,18).

O maior IDH-M do estado é de Macapá (0,733); o menor, de Itaubal (0,576). É o mesmo Amapá, com realidades muito diferentes.

Os municípios do estado em quatro grupos, do menor ao maior IDH-M: eleitores, votos da candidatura e reserva do eleitor em cada grupo.

Grupo de municípios	Mun.	IDH-M médio	Eleitores	Votos	% dos votos dele	% válidos	NAB médio
25% menor IDH	4	0,593	46.552	1	1%	0,00%	18,0%
2° quarto	4	0,628	42.147	2	2%	0,01%	24,2%
3° quarto	4	0,650	48.511	43	48%	0,12%	25,7%
25% maior IDH	4	0,700	439.778	43	48%	0,01%	18,4%

9. Leituras e sugestões

Como ler. Leituras a partir dos números, por regra, para conversar com a candidatura, a equipe e os eleitores. Não são previsões nem opinião sobre pessoas: são o que o dado permite dizer.

1. **A base está no mapa.** 48% dos votos vêm de Oiapoque; os 80% se completam em 2 municípios. É ali que a candidatura foi ouvida — e onde o eleitor pode acompanhar o que vem a seguir. O dado **bairro por bairro** está no site.
2. **Oiapoque e os 5 mais fortes são a base; o resto é região.** Os 5 mais fortes somam 99% dos votos; os 1 outros municípios, 1 votos.
3. **O eleitor que não escolheu ninguém é grande.** 19% de NAB no Amapá no 1° turno para presidente. Falar com quem ficou de fora é falar com a maior "bancada" do estado.
4. **Abrir um canal com o eleitor.** Ouvir antes de falar: o Comitê oferece a **Dora**, auxiliadora com inteligência artificial que responde dúvidas do eleitor com dados oficiais, e o botão de sugestões em todas as páginas. Um canal próprio de escuta, com a mesma régua, aproxima mandato e eleitor.

10. Para professoras e professores, jornais e locutores

Para quem fala com muita gente: rádio, jornal, blog, associação, igreja, coletivo — e a sala de aula. Use à vontade, citando a fonte: Raio-X Eleitoral, Comitê do Eleitor.

Para ler no ar (40 segundos)

Olha o retrato do candidato Bruno Borges, do MISSÃO, que disputou vaga de deputado federal no Amapá. Foram 89 votos no primeiro turno — não eleito. A maior parte veio de Oiapoque. E presta atenção: 2 em cada 10 eleitores do estado não escolheram ninguém para presidente. Quer ver o mapa dos votos, o dinheiro da campanha e como votou a sua cidade? Entra em comitê do eleitor ponto com ponto b-r. É de graça, não tem partido e não guarda seu nome.

Texto gerado por regra, com os números oficiais. Pode ser lido como está ou adaptado.

Para o jornal, o blog e as redes

Três manchetes possíveis, todas verdadeiras:

- "Bruno Borges teve 89 votos para deputado federal; 48% vieram de Oiapoque"
- "MISSÃO somou 1.026 votos e não elegeu ninguém no Amapá"
- "Mulheres são 51% do eleitorado do Amapá e 43% das candidaturas a deputados federais"

Mande o leitor ao site: **comitedoeleitor.com.br/raio-x/ap/1415**.

Para a sala de aula

Fundamental II e ensino médio. Três perguntas para discutir:

1. Por que um deputado pode ser eleito com menos votos que outro que ficou de fora? (capítulo 3: quociente e federação)
2. 2 em cada 10 eleitores do estado não escolheram ninguém para presidente. Por quê? O que faria essas pessoas votarem?
3. O que faz um deputado federal? Como saber se cumpriu o que prometeu?

Atividade: cada aluno descobre em que escola a família vota e como ela votou (**/vizinhos**); a turma compara com o resultado da cidade.

Fascículos da Cidadania — a cada dois meses

Para ir além deste boletim: o que é estatística, epidemiologia e diagnóstico; como acompanhar quem foi eleito; "se o meu candidato não se elegeu, foi voto perdido?". Bimestrais, gratuitos, com a mesma régua. Cadastre-se para receber: **comitedoeleitor.com.br/cadastro**.

11. Método e fontes

- **Votos por município (2026, 1º turno):** votação por candidato, município e zona do TSE (dados abertos, gerados em 10/11/2026), deputado federal, AP; votos de legenda: votação por partido.
- **Registro de candidatura, bens e prestação de contas:** dados abertos do TSE (consulta_cand_2026, bem_candidato_2026, receitas e despesas contratadas de candidatos 2026, gerados em 10/11/2026). Cada lançamento contado uma vez, pela versão mais recente da prestação.
- **Perfil do eleitorado:** perfil_eleitorado_2026 (TSE, cadastro de julho de 2026): gênero, idade e escolaridade declarados.
- **Desenvolvimento:** Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, Ipea e FJP), Censo 2010: IDH-M e renda por pessoa por município.
- **2022:** votacao_candidato_munzona_2022 (TSE), ligação pelo nome civil e, na falta, pelo nome de urna.
- **Filiados:** TSE, perfil da filiação partidária (carga de 04/11/2026). Grupos com menos de 5 pessoas aparecem como "<5".
- **Mapas:** contornos municipais simplificados do IBGE.
- **NAB** = eleitores − comparecimento + brancos + nulos, na eleição para presidente. **Índice K** = % de NAB × (votos do finalista A − votos do B) ÷ (A + B): um dado e potencial fator indicativo de tendência, entre muitos outros fatores, não previsão. **Quociente eleitoral** = votos válidos (nominais + legenda) ÷ 8 vagas, desprezada a fração. **Custo por voto** = receita declarada ÷ votos.
- **Situação:** E (eleita ou eleito) e S (suplente, na ordem da lista da agremiação), conforme a totalização oficial do TSE, conferida entre o cadastro de candidaturas e o arquivo de votação.
- **Nomes:** como cada candidatura registrou no TSE (nome de urna), sem correção de grafia ou acento.
- **Foto:** a oficial do registro de candidatura (TSE / DivulgaCandContas), com realce digital: ampliada e com o rosto reconstituído (GFPGAN 1.4), o mesmo método para todas as candidaturas. Cada foto passa por um teste automático de semelhança com a original (reconhecimento facial, ArcFace); abaixo de 0,60 fica a original. Fotos de eleitos e uma amostra das demais são conferidas por pessoas. Quem preferir pode pedir a original ou enviar a própria foto: contato@comitedoeleitor.com.br.
- **Limites:** estar na mesma cidade não prova que um grupo votou em alguém; a prestação de contas ainda pode ser retificada.

Notas Técnicas

1.0 — Escala logarítmica (gráfico de concentração). Cada marca do eixo (1, 10, 100) é dez vezes a anterior. Usa-se quando os números vão de muito pequenos a muito grandes e o que interessa é o começo: onde a curva cruza a linha da metade e a dos 80% está o número de cidades que faz metade e 80% da votação.

2.0 — Mesma régua. Todos os números e frases deste boletim saem de regras fixas, iguais para qualquer candidatura do país; os textos "por regra" mudam só os números. Não há opinião sobre pessoas: há o que o dado permite dizer, no condicional quando é hipótese. O Comitê não indica voto.

Nota Técnica 4.0 — Ampliando a análise. O Comitê desenvolve, com mais dados públicos, versões de análise mais ampla: escola por escola e bairro por bairro, comparação entre candidaturas (mesma federação, mesma região, eleitos × suplentes, reeleitos × novos), detalhe dos balanços de campanha, mais cruzamentos e leitura guiada dos gráficos. Contato: **contato@comitedoeleitor.com.br**

12. Para ir além: o Comitê do Eleitor

Tudo o que está neste relatório vem de ferramentas abertas do Comitê do Eleitor, que qualquer pessoa pode usar, para qualquer candidata ou candidato. Toque na imagem para abrir.



Em quem meus vizinhos votaram

Escola por escola, bairro por bairro: votos, NAB e Índice K de cada lugar.



Oficina de dados

Planilhas por município e por urna, para qualquer cargo e estado.



Mutirão das Urnas

Cada cidade conferida com o total oficial do TSE.



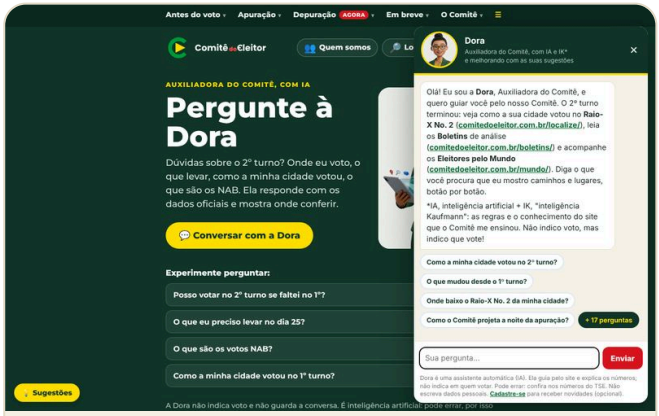
O Caminho do Voto

O mapa do estado: região e município.



Para onde tendem os NAB

Quem não escolheu no 1º turno e o que fez no 2º.



Pergunte à Dora

A auxiliadora do Comitê: dúvidas respondidas com dados oficiais.

12. Para ir além: o Comitê do Eleitor (continuação)

Ampliando a análise — nível II. Este boletim é a régua comum: a mesma para todas as candidaturas, por regra e de graça. Sob pedido, o Comitê vai além, para a candidatura, a equipe e os eleitores interessados: o que quer o seu eleitor e como representá-lo melhor — escola por escola e bairro por bairro; comparação com as candidaturas vizinhas; custo por voto por cidade; NAB e Índice K na base; cruzamento com filiados, IDH, renda e escolaridade. Pedidos: **contato@comitedoeleitor.com.br**

Vem mais por aí. Este boletim também sai em versão para folhear no celular, e logo com quiz e a versão para projetar na reunião. Acompanhe em **comitedoeleitor.com.br/raio-x**. Coisas muito legais. Nenhuma ilegal.

Pode conter erros. Feito por uma pequena equipe de eleitores voluntários, com dados públicos, por regra igual para todas as candidaturas; a situação (eleito, suplente) é a oficial do TSE e os números podem ser conferidos em dadosabertos.tse.jus.br. Caso identifique alguma inconsistência, pedimos que nos avise de imediato, pelo site ou por e-mail: **contato@comitedoeleitor.com.br**. Corrigimos e registramos em nota.